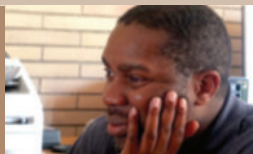


Irmão leigo, pelo amor de Deus!



Frei Joaquim José Hangalo, OFM Cap - Reflexão sobre a carta do Ministro geral: "O dom irrenunciável dos irmãos leigos para a nossa Ordem"

A carta do Ministro geral reflete a preocupação e a inquietação pela diminuição dos irmãos leigos, quase a "extinção de uma espécie". Uma antiga tradição nos ensina a olhar a vida de um grupo, (de uma fraternidade, no nosso caso), como os raios de uma roda de bicicleta. Quando o pneu da bicicleta tem todos os raios, um pode dizer: "são tantos pra nada". Mas se um raio se quebra, mesmo um só, aí começam os problemas: o equilíbrio não está mais garantido. A vida é assim: uma pequena mudança faz uma grande mudança. Se hoje, com preocupação, nos encontramos diante da diminuição dos frades não-clérigos, a

ser frade?

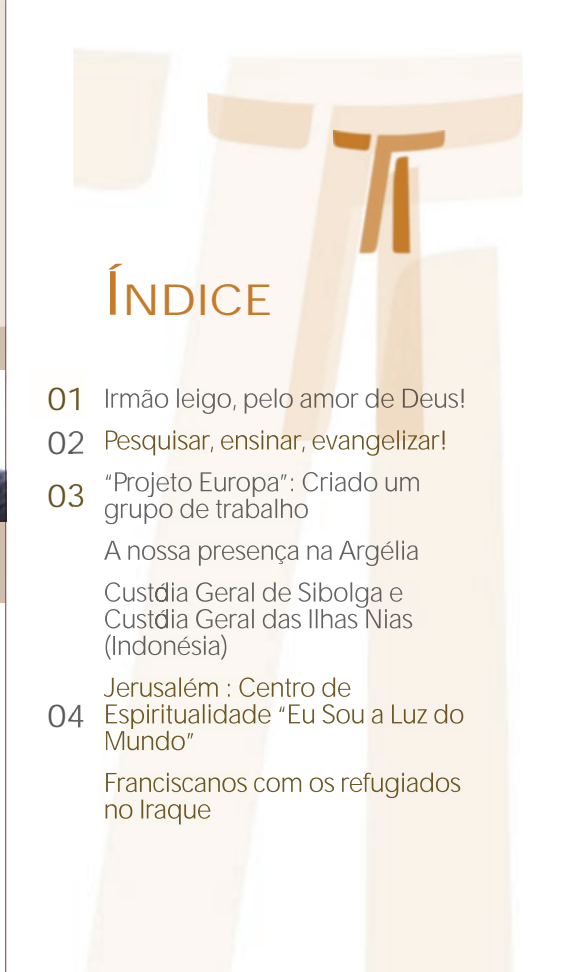
A grande diferença, a resposta pode estar aqui

Francisco de Assis leva a Igreja a encontrar as pessoas e toda a Criação num abraço universal, no sinal da cruz de Cristo morto e ressuscitado, anunciando o Evangelho em simplicidade e humildade. No tempo de Francisco, como hoje ainda, existiam clérigos e monges. Os clérigos eram responsáveis pelas paróquias e os monges, recolhidos, por vocação, nos mosteiros. Clérigos e monges a quem o povo procurava e ia ao encontro.



questão deve ser enfrentada partindo dos fundamentos. Somos uma "Ordem de irmãos", este é o nosso ideal. O que comunicamos e transmitimos de nós mesmos aos outros? Diante da Profissão religiosa, todos adquirem o "título" novo e humilde de "Frei", sem outros adjetivos qualificativos. E assim é para todos os dias. O problema está justamente aqui: entre o título e o ser frade de fato. O que significa

Francisco, por sua vez, sem perder nada da beleza da vida dos clérigos e dos monges, inventa uma "novidade": ir ao encontro das pessoas. Conversar, sorrir e interagir com estas. Francisco não havia uma "dignidade", chorava e cantava como fazia o povo. Francisco era a vida! Como monge, "fugia para rezar e contemplar", "trabalhava com as próprias mãos". Ele não era um sacerdote, não presidia a Missa, mas adorava o Senhor na Eucaristia.



ÍNDICE

- 01 Irmão leigo, pelo amor de Deus!
- 02 Pesquisar, ensinar, evangelizar!
- 03 "Projeto Europa": Criado um grupo de trabalho
A nossa presença na Argélia
Custódia Geral de Sibolga e Custódia Geral das Ilhas Nias (Indonésia)
Jerusalém : Centro de Espiritualidade "Eu Sou a Luz do Mundo"
- 04 Franciscanos com os refugiados no Iraque

Esta era a "montanha da transfiguração" de onde Francisco descia sempre para encontrar as pessoas e levá-las a Cristo. Os frades de quem festejamos centenários, Felix de Cantalício e Félix de Nicósia, são frades de "montanha e estrada". Rezavam e desciam para encontrar as pessoas. Conheciam as pessoas e as pessoas os conheciam.

A graça do sacerdócio é um serviço ao povo de Deus que alguns irmãos devem exercer com toda a dignidade, sem jamais comprometer a própria identidade. Ser frade como Francisco é indicar o caminho para Cristo. O Evangelho, a Regra e as Constituições devem estar no centro da nossa "construção" de opiniões. Ser frade é simplesmente ser irmão, procurando a cada dia colocar uma pedra na construção de um mundo mais fraterno, mais humano. É importante ser "frade" e procurar deixar este mundo melhor do que aquele que encontramos.



Pesquisar, ensinar, evangelizar!



Entrevista com Fr. Tom Weinandy (PR Pensilvânia), membro da Comissão Teológica Internacional, Professor convidado da Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma)

Como nos apresentarias tua pessoa e teu trabalho?

Transcorri a maior parte dos meus quarenta e cinco anos de vida capuchinha sendo professor! Sou um capuchinho, sacerdote e professor. Refletindo sobre a história da Ordem Capuchinha e Franciscana, creio que, como capuchinho, sigo de perto a tradição ligada a Santo Antônio. Foi nosso Pai São Francisco quem autorizou Santo Antônio a ensinar – temos o testemunho de uma breve carta – dizendo que não era um desejo seu ter frades doutos por razões de prestígio, mas para aprender tudo aquilo que efetivamente pode levar nosso coração a amar Jesus, a amar os mistérios da fé e a amar a Igreja. Isto, acredito, foi justamente o que fez a nossa tradição franciscana ao longo dos séculos. Podemos atestá-lo não somente em Santo Antônio, mas ainda em São Boaventura, em Duns Scoto, como também em São Lourenço de Brindes, Doutor da Igreja e Capuchinho! Sou também sacerdote capuchinho e considero isto como parte integrante do meu sacerdócio. Enquanto sacerdote capuchinho, parte do meu ministério é aquele da Palavra, isto é, ser capaz de ensinar ao povo as grandes verdades da nossa fé católica, os grandes mistérios e doutrinas da nossa vida cristã. Sou professor e penso que isto seja parte do que sou: natureza e graça, juntas. O Senhor, por natureza, dotou-me de uma boa capacidade de aprendizado, mas foi a graça quem forjou a minha natureza: a minha vocação capuchinha forjou aquilo que sou como professor. Eu me vejo como um todo: Tom Weinandy, um capuchinho, sacerdote que tem a vocação de ser professor!

És um professor que ensina e escreve. Como definirias um trabalho semelhante enquanto frade capuchinho?

Sempre considerei o tempo dedicado ao ensino e à escritura dos livros

como uma ocasião para evangelizar e fazer catequese. Não fiz meu trabalho de docente simplesmente como tal, escrevendo artigos ou livros ou dando aulas, somente. Sempre procurei usar o ambiente escolástico como um meio para evangelizar e catequizar. Procurei sempre transformar a cátedra em púlpito. Atualmente se dá uma grande importância à nova evangelização e penso que o ensino, assim como o ato de escrever, sejam ocasiões maravilhosas para evangelizar as pessoas.

Atualmente menos frades se dedicam à cultura. Quais poderiam ser as razões?

Penso que uma das razões pelas quais poucos frades dediquem-se ao ensino é que há um número menor de frades, especialmente no Ocidente, na Europa e na América do Norte. Uma das razões é determinada também pelo fato que, os frades que entram para nossa vida têm uma certa idade mais avançada (isto ocorre particularmente na Europa e nos Estados Unidos). Eu entrei no convento com 14 anos de idade! Muitos, atualmente, entram para ser frades com uma idade bem mais alta: têm vinte, trinta e até quarenta anos. Assim, mesmo que haja um jovem talentoso e capaz que vem a nós, não é mais tão jovem pra poder realizar todos os estudos e tornar-se um especialista.

Apesar disso, vejo que atualmente – falo da minha própria Província – existem dois ou três frades jovens que conheço no “Capucin College” (Washington), aptos e interessados para continuar os estudos, com condições, portanto, de tornarem-se professores e isto num espírito verdadeiramente franciscano. Têm o desejo de transmitir o Evangelho aos jovens, aos estudantes. Consideram o ser professor, especialista, um modo também franciscano de viver a própria vocação; um modo franciscano de proclamar o Evangelho, uma maneira de trabalhar com os jovens e

levar o Evangelho às pessoas.

Tem mais uma coisa: muitas vezes na nossa Ordem ressaltamos a necessidade de trabalhar com os pobres. Mas às vezes penso que nos esquecemos que existem os materialmente pobres e também os intelectualmente pobres: existe a pobreza da ignorância! Os jovens, mas também os anciãos, podem ser pobres pela falta de conhecimento, por não saberem o que ensina a Igreja, o que ensinaram os Padres da Igreja, os grandes Doutores, Místicos e Escolásticos. Também isto é pobreza.

Diante da preparação para o VIII CPO sobre “a graça de trabalhar”, que reflexão farias?

Escrever requer muito trabalho! Não se pode escrever um livro ou um artigo sério numa tarde. Eu escrevi muitos livros e quando começo a escrever um livro sei que inicio uma empresa que ocupará, muitas vezes, dois ou três anos. Isto requer força, requer disciplina. E pede também muita oração, porque, de certo modo, pode-se ler muito, aprender muito, escrever muito, mas – voltando à minha concepção inicial do que significa ser professor capuchinho, um especialista franciscano – se deve rezar. Porque é somente pela oração que o ensinar e o escrever tornam-se um ato evangélico. Se não somos vívidos na fé, se não temos a vida em Jesus, se não amamos a Trindade, a Eucaristia, não seremos capazes de transmitir este amor e entusiasmo aos alunos e leitores. Podemos transmitir conhecimentos, mas não somos capazes de gerar amor. A oração coloca o professor à altura do seu trabalho e ensinamento e o faz capaz de gerar no aluno o amor por aquilo que apreende. A apreensão gera amor por Jesus, pela Encarnação, por todas as coisas em que cremos como católicos e conseqüentemente, amor à Igreja.

“Projeto Europa”: Criado um grupo de trabalho



ROMA, Itália - Durante a sessão de março, o Conselho geral instituiu um grupo de trabalho para dar continuidade ao encontro de Fátima sobre o futuro das nossas presenças na Europa. Esse grupo de trabalho presidido por Frei Pio Murat, Conselheiro geral, é composto pelos irmãos: Tomasz Żak (provincial de Cracóvia), Eric Bidot (provincial da França), Gaetano la Speme (provincial de Siracusa), Eduard Rey (vigário provincial da Catalunha). O grupo de trabalho se reunirá proximo para colocar em prática os objetivos indicados pelo Ministro geral.

A nossa presença na Argélia

TIARET, Argélia – Desde 2006 existe na Argélia a fraternidade dos Capuchinhos. Fundada pelas Províncias da França e Cracóvia (Polônia) – desde o início como uma fraternidade internacional – atualmente conta com quatro irmãos, dos quais três são franceses e um polonês. A fraternidade capuchinha de Tiaret constitui o núcleo da nossa paróquia de Santa Maria Madalena da qual participam também cerca de oitenta estudantes cristãos, metade dos quais de diversas igrejas protestantes, provenientes de uma dezena de países africanos. Aqui, o “ecumenismo” juntamente com o “diálogo inter-religioso” é um aspecto necessário da nossa vida paroquial. À paróquia vêm também alguns operários e trabalhadores europeus que constroem uma ferrovia nas proximidades. O nosso serviço pastoral com os estudantes consiste sobretudo na celebração da Eucaristia dominical (celebrada sábado à tarde), os encontros das PCB (petites comités de base), grupo bíblico, encontros da “schola” de canto e um grupo de catecúmenos que estão se preparando para os sacramentos

(atualmente cinco para o Batismo e dois para a Crisma). Além disso, os estudantes vêm a nós todos os dias, geralmente ressaltando que a paróquia é a “nossa comunidade”, uma segunda família que os permite enfrentar o difícil desafio da permanência e dos estudos na Argélia. Os frades dedicam-se à vida paroquial e diocesana. Domenico é o guardião da fraternidade e o animador e consultor das várias atividades no âmbito de toda a Igreja argelina. Hubert serve na diocese sobretudo como vigário do bispo e capelão nos diversos presídios do lugar (cada cidadezinha tem a “ambição” de ter um). Renè é capelão das irmãs Franciscanas Missionárias de Maria na cidade vizinha de Ain Sefra. Mariusz é o pároco e capelão dos estudantes. A vida de cada dia, além do ritmo normal da fraternidade (oração, trabalho, preparação da comida, estudo) é marcada de modo especial pela hospitalidade, que faz parte da cultura local e de uma paciente construção de relações com aqueles que nos vem visitar ou que encontramos. Os frades, em todos estes anos da sua permanência em

Custódia Geral de Sibolga e Custódia Geral das Ilhas Nias (Indonésia)

No último dia 10 de abril a Província de Sibolga, Indonésia, foi supressa e no seu lugar foram eretas duas novas



circunscrições: a Custódia Geral de Sibolga e Custódia Geral das Ilhas Nias.

CUSTÓDIA GERAL DE SIBOLGA (Indonésia) Foram nomeados:

Joseph Sinaga - custódio; Elias Dion Tinambunan e Sebastian Sihombing - conselheiros

CUSTÓDIA GERAL DAS ILHAS NIAS (Indonésia) Foram nomeados:

Methodius Sarumaha - custódio, Gregorius Fau e Alexius Telaumbanua - conselheiros.



Tiaret, conquistaram também muitas pessoas benévolas entre os muçulmanos. Muitas delas vêm a visitar-nos regularmente para confrontarem-se sobre diversos temas, inclusive difíceis, ligados à religião. Deste modo a nossa casa é um lugar de encontro com várias dimensões: estudantes de diversos países da África subsaariana, diferentes confissões cristãs, europeus, argelinos, cristãos e muçulmanos. Conservando a nossa identidade, ao mesmo tempo vamos ao encontro do outro que nos foi dado pela Providência. Da próxima vez, talvez, vens também tu, irmão? Seja bem-vindo!

Franciscanos com os refugiados no Iraque

ARBIL, Iraque - Missão de paz na capital do Curdistão iraquiano e nos campos de refugiados da área, dos franciscanos do Sacro Convento de Assis. Uma viagem de "partilha e irmandade" para as populações daquelas terras atingidas por guerras e perseguições. Mas não só os frades conventuais de Assis darão o pontapé inicial para construir um hospital com pronto-socorro para os feridos de guerra e um centro pediátrico perto de Arbil. A visita é um gesto de paz, fraternidade e ajuda ao povo sofrido do Curdistão, incluindo milhares de cristãos perseguidos pelo terrorismo e que encontram refúgio naquela região. Nos campos de refugiados um dos momentos mais fortes e tocantes foi a visita a um campo onde os frades conheceram duas velhas senhoras cristãs que sobreviveram por dez dias nas mãos dos terroristas do estado islâmico. Uma delas, de nome, Vitória, contou com voz trêmula e entre lágrimas a dor e as ameaças sofridas, confessando que não conseguirá jamais esquecer as atrocidades a que foi submetida. "Tentaram inclusive converter-me com a violência ao islã, mas eu não cedi", assegurou a senhora que, porém, sustenta com firmeza que "a nossa fé cristã não pode ser nunca abandonada, a qualquer preço". São tantos os cristãos que, como a sra. Vitória, foram expulsos de suas terras e agora estão nas mãos dos extremistas que terrorizam muitas populações locais tanto cristãs quanto muçulmanas. Mas, mesmo tendo que deixar suas terras e vivendo no temor de outras violências, os cristãos "não querem render-se" mesmo os que sofreram violências gravíssimas como o rapto de familiares, filhos e crianças. Uma mãe pediu aos franciscanos para ajudá-la a encontrar sua filhinha da qual não há notícias há dias. (sanfrancesco.org)

Jerusalém : Centro de Espiritualidade "Eu Sou a Luz do Mundo"

JERUSALÉM, Israel - No início dos anos trinta do século passado, a convite do Patriarca de Jerusalém dos Latinos, Dom Luigi Barlassina, os capuchinhos "subiram a Jerusalém" especificamente no bairro de Talbiye sudeste da cidade velha. A isto faz referência explícita a conclusão de uma carta que o Ministro Geral, Fr. Vigilio de Valstagna, enviou à Ordem para a Páscoa de 1933. Os motivos da vinda eram múltiplos: pastoral - desde então, no bairro habitado por alguns milhares de cristãos, foi planejada a construção de uma igreja que nunca foi construída por causa de conflitos e da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Formação - para o benefício dos confrades jovens presentes no Oriente Médio e logística - recepção dos frades que vêm a Jerusalém de diferentes áreas geográficas da Ordem..

1 A casa, reinaugurada em setembro de 2010, situa-se na Jerusalém nova, diante do muro ocidental no bairro residencial de Talbye, com visão privilegiada das muralhas ocidentais da cidade velha, da abadia da Dormitio Maria sobre o Monte Sinai, do campanário da igreja russa no Monte das Oliveiras, tendo ao horizonte as montanhas da Jordânia. A propriedade compreende ainda um bellissimo jardim espaçoso com plantação de oliveiras. Pode-se ir ao Santo Sepulcro a pé em vinte minutos- "a distância de um terço do rosário", dizia Frei Pasquale Rota- atravessando os jardins municipais, entrando na cidade velha pela Porta de Jafa. A casa dispõe de quartos individuais e duplos, todos com toalete e pode receber até 25 pessoas.

2 A comunidade oferece uma acolhida fraterna com participação à oração

e partilha das refeições e pequenos serviços. Os frades da comunidade estão à disposição dos hóspedes (frades e peregrinos) para as várias necessidades.

3 É possível celebrar a Eucaristia privadamente, com prévia reserva, no Santo Sepulcro/Calvário e na Gruta da Natividade em Belém e noutros locais.

4 Os frades da comunidade estão dispostos para uma visita guiada personalizada aos lugares santos em Jerusalém e entorno (Belém, Ein Karim, Emaús, Jericó...); conforme o desejo e tempo disponível dos hóspedes. Organizam-se ainda, quando solicitado, excursões de um ou mais dias na Galiléia (Nazaré, Monte Tabor, Monte das Bem-Aventuranças, Tábga, Cafarnaum, Magdala...). Para deslocamentos com grupos superiores a 6 pessoas, será providenciado aluguel de transporte com motorista.

5 Encontros de aprofundamento (personalizados por temática e tempo disponível) de Sagrada Escritura, Arqueologia, etc., são possíveis sob prévia requisição.

6 São múltiplas as ocasiões de participar às liturgias quotidianas ou festivas, segundo o calendário e às iniciativas diversas promovidas pelo Patriarcado, pela Custódia da Terra Santa e por cada família religiosa presente em Jerusalém.

7 Há também a possibilidade de visitas às obras de assistência social cristãs: Cáritas, Baby Hospital, Creche de Belém.

INFO: framcap@netvision.net.il

